

Lesma: praga emergente no Oeste Catarinense

José Maria Milanez
e Luís Antônio Chiaradia

As lesmas são moluscos pertencentes à família Veronicellidae. Nas Américas, já foram constatadas 43 espécies desses animais e outras ainda necessitam de estudos mais detalhados para serem classificadas (1). Alimentam-se de grande variedade de vegetais e podem causar danos em lavouras de feijão, milho, soja e mandioca, além de atacar plantas frutíferas, jardins, hortas caseiras e comerciais.

Em alguns países das Américas Central e do Sul são consideradas pragas de importância econômica. No Brasil, foram observadas atacando a cultura do feijoeiro nos Estados de Minas Gerais, Sergipe e São Paulo. No ano de 1993, na região Oeste do Estado de Santa Catarina, mais especificamente no município de Nova Itaberaba, foi constatada a presença de lesmas atacando várias espécies de plantas, sendo que no ano de 1995 foi observado ataque severo desta praga

nas culturas de feijão e soja, naquele município. Na ocasião, alguns espécimes foram enviados ao professor Dr. José Willibaldo Thomé da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, que os classificou como pertencentes à espécie *Serasinula linguaeformis* (Molusca, Veronicellidae) (2).

Descrição e hábito

As lesmas são pouco estudadas quanto à sua biologia. Possuem corpo carnoso de aspecto gelatinoso e para se deslocar expelem um muco que, ao secar, deixa um rastro característico. São hermafroditas, ou seja, apresentam órgãos genitais masculinos e femininos, podendo autofecundar-se.

Adultos de *S. linguaeformis* podem medir até 10cm de comprimento e cerca de 2,5cm de largura. Possuem coloração parda com manchas mais escuras no dorso (Figura 1).

Foi observado que a espécie *Serasinula plebeia* (Molusca, Veronicellidae) coloca até 80 ovos agrupados, posicionando-os embaixo de restos vegetais ou junto ao solo. Os ovos são translúcidos e o período de incubação médio é de 24 dias, quando a temperatura é mantida a 27°C. No caso dessa espécie, em condições de estigagem, os ovos podem permanecer viáveis no solo por até seis meses. As lesmas atingem a maturidade sexual num período que varia de dois a cinco meses, tornando-se aptas para se reproduzir. A longevidade dos adultos varia de 12 a 20 meses (3).

Nas horas mais quentes do dia costumam ficar abrigadas embaixo de restos vegetais, madeiras e outros entulhos, saindo nos períodos mais amenos para se alimentar. Temperaturas médias próximas de 25°C e umidade relativa em torno de 80% são

condições favoráveis para o seu desenvolvimento. No inverno tem-se observado que as lesmas se enterram no solo, sendo encontradas em profundidades até de 40cm.

Importância como praga e vetora de doença

Na cultura do feijoeiro as lesmas consomem as folhas e danificam as vagens. Nos estágios iniciais de desenvolvimento da cultura podem consumir as plântulas reduzindo sensivelmente o seu "stand". Cada lesma adulta pode consumir no período de uma noite até 20% das folhas de uma planta, com conseqüente redução de até 16% no rendimento da cultura. Por isso, o nível de dano econômico estabelecido para esta praga na cultura do feijão é de uma lesma/m² e/ou a captura média de uma lesma/armadilha/noite (1).

Moluscos da família Veronicellidae, em altas populações, podem ser vetores de parasitoses humanas. Assim, foi verificado que a espécie *S. plebeia* é hospedeira intermediária do nematóide *Angiostrongylus costaricensis*, parasita do tecido endotelial do intestino humano. A forma infestante desse parasita é liberada através do muco secretado pelas lesmas e as pessoas podem adquirir esse verme pela ingestão de produtos hortifrutigrangeiros contaminados (4).

Controle

Essas pragas exigem "manejo integrado de controle", uma vez que medidas isoladas não têm resolvido o problema. Neste sentido, é indicado evitar o acúmulo de pedaços de telhas, tijolos, tábuas, lixo e outros tipos de entulho, pois servem de abrigo



Figura 1 – Adulto de *Serasinula linguaeformis*

Lesma

para esses animais (Figura 2). Da mesma forma, deve ser dado destino adequado aos restos vegetais e dejetos animais, pois esses moluscos também se alimentam dessas substâncias.

As lesmas encontram nos lugares sombreados e úmidos as condições ideais para se desenvolver. Como medida profilática, deve-se arejar os ambientes e facilitar a insolação, principalmente nas proximidades das edificações e das lavouras. Eliminar ou reduzir as plantas hospedeiras preferenciais da praga, que sejam sem importância econômica para as propriedades, é outra prática recomendada.

Os agricultores de Nova Itaberaba têm protegido suas hortas do ataque das lesmas, espalhando cal ao redor dos canteiros (Figura 3). Aconselha-se ainda a matança sistemática de lesmas com estacas ou estiletos pontiagudos, com a finalidade de reduzir sua população inicial.

Na natureza existem alguns agentes que controlam biologicamente as lesmas, como lagartos, aves (patos e gansos) e besouros da família Lamperidae, que são predadores, e moscas da família Sciomyzidae que são citados como parasitóides. No entanto, o controle dessas pragas pelos inimigos naturais não tem apresentado a eficácia necessária (5).

O controle químico recomendado para estes moluscos é através de iscas atrativas formuladas com metaldeído, substância que provoca a paralisação muscular dos indivíduos. Apesar da boa eficiência desse produto no controle dessas pragas, esse ingrediente ativo tem o inconveniente de apresentar pequeno efeito tóxico residual em condições de elevada umidade, geralmente encontrada nos locais preferenciais de permanência das lesmas. O uso de iscas atrativas formuladas com outros ingredientes ativos não tem mostrado eficiência no controle desses animais.

Ensaio preliminares desenvolvidos no Centro de Pesquisa para Pequenas Propriedades da Epagri em Chapecó, SC, mostraram que iscas caseiras formuladas à base de farinha de milho em mistura com ácido bórico a 10% tiveram boa eficiência no con-



Figura 2 –
Lesmas
abrigadas
embaixo
de um
pedaço de
telha



Figura 3 –
Proteção com cal ao
redor de
canteiros da horta,
para prevenir o
ataque de lesmas.
Nova Itaberaba,
SC

trole dessa praga. Constatou-se ainda que pulverização de sulfato de cobre (2%), realizada diretamente nas folhas de repolho, inibiram a alimentação das lesmas. Aplicações tópicas de sal amoníaco (3%) e de hipoclorito de sódio (2,5%) também causaram mortalidade de lesmas.

Literatura citada

1. THOMÉ, J.W. Estado atual da sistemática dos Veronicellidae (Molusca; Gastropoda) americanos, com comentários sobre sua importância econômica, ambiental e na saúde. *Biociências*, Porto Alegre, v.1, n.1, p.61-75, dez., 1993.
2. MORO, L.; HEMP, S. Ocorrência de lesmas na Região Oeste Catarinense. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE MALACOLOGIA, 14, 1995, Porto Alegre, RS. *Resumos*. Porto Alegre: SBMa, 1995. p.106.
3. CARDONA, C. Insetos y otras plagas invertebradas en frijol en America Latina. In: CORRALES, M.P.; SCHWARTZ, H.F. (Eds.) *Problemas de producción del frijol en los trópicos*. Cali: CIAT, 1994. p.577-652.
4. GRAEFF-TEIXEIRA, C.; CAMILLO-COURA, L.; LENZI, H.L. Angiostrongilíase abdominal – Nova parasitose no Sul do Brasil. *R. Amerigs*, Porto Alegre, v.35, n.2, p.91-98, abr./jun., 1991.
5. LATORRE, B.A. *Plagas de las hortalizas: manual de manejo integrado*. Santiago, Chile: FAO, 1990. 520p.

José Maria Milanez, eng. agr., Dr., Cart. Prof. 14.539, Crea-SC, Epagri/Centro de Pesquisa para Pequenas Propriedades, C.P. 791, Fone (049) 723-4877, Fax (049) 723-0600, 89901-970 Chapecó, SC, E-mail: milanez@epagri.rct-sc.br e **Luís Antônio Chiaradia**, eng. agr., M.Sc, Cart. Prof. 11.485, Crea-SC, Epagri/Centro de Pesquisa para Pequenas Propriedades, C.P. 791, Fone (049) 723-4877, Fax (049) 723-0600, 89901-970 Chapecó, SC, E-mail: chiaradi@epagri.rct-sc.br. □